

OK

O GLOBO ECONOMIA

SIEMENS

10:41 TERÇA 29.10.2013

CAPA PAÍS RIO ECONOMIA MUNDO TECNOLOGIA CULTURA ESPORTES MAIS +



TÓPICOS DE ECONOMIA DOMÉSTICAS • PREVIDÊNCIA PRIVADA •

ACERVO eja PATRICIA KOGUT rio show EXTRA CLASSIFICADOS DO RIO

PUBLICIDADE



DÓLAR ABRE EM ALTA DE OLHO NA REUNIÃO DO FED; IBOVESPA SOBE

MURILO PORTUGAL PODE SAIR DA PRESIDÊNCIA DA FEBRABAN

PUBLICIDADE

Estudo aponta que há mais brasileiros no topo da pirâmide de renda do que na base

- Grupo de ricos, com 5,2%, supera o de muito pobres pela 1ª vez em 20 anos, segundo Iets

Facebook Curtir/Recomendar, Tweet 46, Google+ 7, Print icon

NICE DE PAULA (EMAIL)

Publicado: 28/10/13 - 22h24 Atualizado: 29/10/13 - 10h35

RIO - Pela primeira vez em 20 anos, o número de brasileiros na classe de renda mais alta do país está maior do que o da mais pobre. Estudo do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets) mostra que o ano passado terminou com 10,3 milhões pessoas ou 5,2% da população na classe alta-alta, que inclui as famílias com renda per capita mensal acima de R\$ 2.555,50, conforme informou o colunista Ancelmo Gois no GLOBO de domingo.

Na classe baixa-baixa, que abriga pessoas com renda de até R\$ 83,20 por mês, havia 7,97 milhões, ou 4% da população total do país. Em 2011, essas classes tinham praticamente o mesmo tamanho: 4,7% dos brasileiros estavam no topo dessa pirâmide e 4,8%, na base. Quando se olha as últimas décadas, o avanço foi enorme: em 1992, apenas 2,1% da população estavam no grupo de renda mais alta e 15,5% entre aqueles com menores ganhos.

VEJA TAMBÉM

- País terá novo modelo de classes sociais a partir de janeiro de 2014
'Nova classe média' tem trabalho precário, pouca instrução e moradia inadequada
Pesquisa encontra sete classes sociais no Reino Unido

- “País emergente, problemas de rico”
- Classe C já é maioria da população, aponta FGV

- É uma tendência, um pouco resultado das políticas que estão fazendo com que a pobreza vá desaparecendo do país. No grupo da pobreza extrema, o Bolsa Família foi fundamental. Porém, o que mais contribuiu para a migração das pessoas da renda baixa-baixa para baixa-média ou baixa-alta foi a melhora do mercado de trabalho - diz o economista Manuel Thedim, que elaborou o estudo com base nos números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE e usou os critérios de classe e renda adotados pela Secretaria Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República. A SAE divide a população em oito classes.

Ricos ganham 175 vezes mais

O pesquisador ressaltou a importância da valorização do salário mínimo e também a estabilidade econômica, que garantiu melhoras para os trabalhadores de menor renda e também para aqueles com maior qualificação.

- O mercado de trabalho ajudou muita gente a migrar para a classe de renda mais alta.

A má notícia é que a desigualdade do país continua muito grande: a renda total (salários, aluguéis, benefícios sociais) recebida pelo grupo dos mais ricos é 175 vezes maior do que a dos mais pobres. Em outras palavras, apesar de ser apenas 1,2 ponto percentual maior em termos numéricos, a classe alta detém 30,2% da renda gerada no país, contra apenas 0,2% que fica com grupo dos mais pobres.

- A distribuição de renda no Brasil melhorou bastante, é um sucesso, porém ainda há uma distância muito grande que a gente tem que superar. Corremos uma parte da maratona, mas falta muito - diz Thedim.

Apesar de lenta, a melhora na distribuição de renda também aparece nos números. De um ano para o outro, o grupo dos mais ricos ficou 8,3% maior e sua fatia na renda total cresceu um pouco menos: 5,23%. Já o grupo dos mais pobres encolheu 14% e sua fatia na renda, embora ainda muito pequena, se manteve estável.



46



7



DÓLAR ABRE EM ALTA DE OLHO NA REUNIÃO DO FED; IBOVESPA SOBE

MURILO PORTUGAL PODE SAIR DA PRESIDÊNCIA DA FEBRABAN

MAIS DE ECONOMIA

Banco Mundial defende ranking sobre facilidade para negócios

Dólar abre em alta, a R\$ 2,18, de olho na reunião do Fed; Ibovespa começa o dia com valorização

BP tem lucro de US\$ 3,5 bilhões no 3º trimestre, queda de 33,7%

Lucro do Deutsche Bank desaba 98% com encargos legais

Ações asiáticas registram movimento fraco antes de reunião do Fed

Itaú Unibanco tem lucro líquido ajustado de R\$ 4 bilhões no 3º trimestre